



foto: Agustí Cucurull's Canes

Canoagem slalom

Em resumo:

Esporte olímpico onde o atleta rema através um percurso em corredeira, definido por balizas, sem cometer penalidades, no menor tempo possível.



Texto: Guto Merkle, 2010.

A pista:

É normalmente montada em uma corredeira, de 250 a 400 metros de extensão. Na prática o tempo dos primeiros atletas é em torno de 100 segundos.

Além disto, deve haver uma área de aquecimento e também de desaceleração para os atletas, antes e após a pista em si.

Sobre o rio, penduram-se 18 a 25 balizas (também chamadas “portas”). Pelas portas de cor verde o atleta deve passar descendo o rio e pelas vermelhas, subindo. As portas são posicionadas de tal forma, que obrigue o atleta a constantes mudanças de direção, aproveitando-se da melhor maneira possível das diferentes correntes, ondas e refluxos do trajeto.



Canal Itaipu, em Foz do Iguaçu. Campeonato Mundial realizado em 2007. Foto: Guto Merkle



Aspecto de uma pista artificial sem água.

Foto: Guto Merkle/2006

O rio:

Competições internacionais são realizadas em corredeiras de classe III a IV (numa escala de I a VI). Algumas em pistas totalmente artificiais (com leito de concreto e bombeamento de água) como geralmente é caso nos jogos olímpicos, outras em rios naturais. Quando em rio natural, muitas vezes seu leito foi parcialmente modificado, deslocando-se, removendo-se ou adicionando-se rochas. Eventos importantes costumam ser realizados em rios cuja vazão possa ser controlada por represas, garantindo uma vazão constante durante o evento e precavendo-se contra efeitos climáticos adversos, como cheias e secas extremas.

Porém a canoagem slalom não é limitada somente a “corredeiras de cinema”. No mundo real, procura-se um rio classe I a II, para o grosso do treinamento diário. Uma corredeira fraca o suficiente que permita ao atleta subir remando, aproveitando-se dos remansos laterais a fim de repetir uma sequência de portas, é o ideal.

Provas em água calma ou em rios com muito pouca corrente são bastante comuns.



Rio Paranaha em Três Coroas, RS. Local do Mundial de 1997, além de inúmeros campeonatos brasileiros e sulamericanos. Foto: Guto Merkle/2006

A prova:

Após um período de treinamentos a pista é fechada para a montagem das balizas na posição final. Em geral não se permitem mais treinamentos, ou seja, os atletas não treinam com as balizas na posição que as encontrarão na prova.

Os barcos largam um por um, com intervalo de cerca de um minuto entre eles. Uma equipe de árbitros, cronometra o tempo e marca as faltas de cada um. Caso o atleta toque em uma porta, somam-se 2 segundos ao seu tempo. Caso não passe pelo lado correto da baliza, ou passe em sentido contrário ao indicado, somam-se 50 segundos.

Regra geral, nas eliminatórias cada barco faz duas descidas, sendo válida somente a melhor delas.

Semifinais e finais, quando incluídas no programa, são descidas únicas.

Além das descidas individuais existem as provas de equipe, onde três barcos descem a pista juntos.



Prova de equipe - K1 feminino

Foto: Agustí Cucurull Canes

O equipamento:

Três tipos de barcos são utilizados: caiaque individual (K1), canoa individual (C1) e canoa dupla (C2).

Nos caiaques o atleta posiciona-se



Caiaque feminino (K1) - Mundial de 2007 - Canal Itaipu

Foto: Agustí Cucurull Canes

sentado e utiliza um remo de duas pás.

Nas canoas o atleta vai ajoelhado e utiliza um remo de uma só pá.



Canoa masculina (C1) - Mundial de 2007 - Canal Itaipu.

Foto: Agustí Cucurull Canes

Os caiaques medem 3,5 metros e pesam cerca de 9 quilogramas, já as canoas duplas medem 4,10 metros e pesam cerca de 15 quilogramas. Os modelos de competição são confeccionados em material composto de fibras sintéticas combinadas com fibra de vidro e/ou carbono e resinas plásticas.



Canoa dupla (C2), em Foz do Iguaçu.
Foto: Agustí Cucurull's Canes

Para que não entre água dentro da embarcação utiliza-se uma “saia” que vai presa na cintura do competidor e na abertura do barco. Tal saia é de material elástico, soltando-se facilmente caso o atleta necessite abandonar a embarcação.

Coletes salva-vidas e capacetes são obrigatórios.

As categorias:

Nacionalmente são divididas por gênero (masculino e feminino) e idade: cadete, júnior, sênior e máster.

No programa olímpico são quatro, os eventos: K1, C1 e C2 masculino; e K1 feminino.

Nos campeonatos mundiais são cinco eventos individuais (as mulheres também competem em C1), além das provas de equipe.

O circuito:

O circuito brasileiro é composto de algumas provas anuais, que formam a Copa Brasil, mais o Campeonato Brasileiro, composto de uma única prova e realizado todos os anos desde sua primeira edição em Três Coroas, no ano de 1988. Os estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul concentram a maioria dos clubes praticantes. O Canal Itaipu, localizado aos pés da barragem de mesmo nome, na cidade de Foz do Iguaçu, é a única pista artificial da América Latina. Foi construído como parte do Canal da Piracema e além de seu uso desportivo contribui com importante função ambiental.

O Campeonato Mundial, é realizado desde 1949. Foi organizado somente cinco vezes fora da Europa, sendo duas delas no Brasil: 1997 e 2007.

No programa olímpico a canoagem slalom foi incluída nos jogos de Munich/72.

Dentre os países mais fortes no esporte podemos citar França, Inglaterra, Eslováquia e República Tcheca, dentre outros. As disputas costumam ser equilibradas: para citar um exemplo os 10 barcos na final (K1 masc.) do último campeonato mundial eram de oito países diferentes.



Etapa Brotas da Copa Brasil 2010
Foto: Argos G. D. Rodrigues